

LEITURA LÚDICA NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM O CONTO *SETE OSSOS E UMA MALDIÇÃO*.

Autora: Emmanuelle Silva Freire Pereira
Orientador: Prof. Dr. Aloisio de Medeiros Dantas

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG manuletrasufcg@gmail.com

Resumo: A ludicidade é um fator muito importante que facilita a compreensão e direciona o interesse, a participação e o processo de formação dos alunos (intelectual e social). Desta forma, o objetivo do artigo é discutir nossa prática pedagógica durante a realização de um plano de aula sobre leitura lúdica no Ensino Fundamental II em uma escola da Rede Privada em Campina Grande. Metodologicamente, nossa proposta foi elaborada a partir de um plano de aula de 2 aulas de 60 minutos cada. O conteúdo abordado no plano de aula era a leitura lúdica do conto *Sete ossos e uma maldição*, de Rosa Amanda Strausz (2013) e a abordagem do gênero literário *conto*. Sabendo disso, o professor tem um papel fundamental, pois o lúdico é crucial e um importante instrumento pedagógico na contribuição no processo de ensino-aprendizagem, que leva o conhecimento de uma forma mais significativa e atrativa, despertando o interesse dos alunos pela leitura. Para tanto, serão consideradas as contribuições de Feijó (1992); Hunt (2010); Cosson (2016); Colomer (2017); Proença Filho (2017), dentre outros. Os resultados do estudo apontaram que os alunos não enxergavam a leitura como um ato de prazer, mas como uma obrigação, porém, no decorrer das aulas e das estratégias utilizadas, os alunos demonstraram interesse pela leitura, por se tratarem de narrativas curtas e temáticas misteriosas e cheias de suspense.

Palavras-chave: Alunos, Ensino-aprendizagem, Leitura lúdica.

INTRODUÇÃO

O lúdico carrega em sua bagagem estratégias para trabalhar de maneira agradável a aprendizagem do aluno, tendo em vista que é uma das maneiras que os resultados vêm sendo mais significativos, despertando o interesse e a vontade do alunado em realizar a leitura não apenas por obrigação, mas por prazer.

Sabendo disso, o professor tem um papel crucial para desenvolver esse tipo de trabalho, procurando sempre meios para estimular e que realmente surtam efeitos positivos. Sendo assim, é possível afirmar que o lúdico favorece o avanço do sujeito independentemente de sua faixa etária, ajudando-o não apenas na aprendizagem, mas no seu desenvolvimento social e cultural.

Vale ressaltar que o lúdico não é apenas o único instrumento que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, mas é também um meio bastante utilizado pelos educadores que tem como objetivo trazer melhorias e mudanças no ensino.

Desta forma, o presente artigo tem como objetivo refletir e discutir a importância da leitura lúdica, no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula e logo em seguida, apresentar os resultados obtidos a partir da realização de uma proposta de plano de aula.

METODOLOGIA

A necessidade da leitura no processo de ensino-aprendizagem é indiscutivelmente desafiadora não só para o aluno, como também para o professor, tendo em vista que os alunos em sua grande maioria não tem consciência da necessidade e, sobretudo, da importância da leitura em seu processo de evolução cognitiva, pois adquirir a capacidade de ler e compreender significa desvendar um mundo cheio de diversidades.

A falta de consciência sobre a importância e necessidade da leitura na vida do aluno, torna-se um entrave, a partir do momento que o aluno não vê a leitura como algo prazeroso, apenas por obrigação, acarretando na perda da vivência de experiências para o enriquecimento intelectual.

A metodologia que mais se adequa diante dos objetivos deste trabalho é a de Cosson (2006): “Sequência básica de letramento literário”, que é constituída em quatro partes: Motivação, introdução, leitura e interpretação. Entretanto, faz-se necessário complementarmos com a metodologia utilizada por Colomer (2017), que aborda: *Ler e narrar em voz alta*.

Desta forma, procura-se evidenciar os resultados obtidos após o estudo e aplicação de teorias do lúdico na sala de aula, tendo em conta a realidade da turma do sexto ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede privada, em Campina Grande, Paraíba. O conto escolhido como *corpus* está presente no livro *Sete ossos e uma maldição* (2013), de Rosa Amanda Strausz.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura é como um jogo de descodificação e descoberta, tornando-se de certa forma, uma atividade lúdica. (PROENÇA FILHO, 2017, p. 154). A utilização da leitura lúdica para/com alunos, é uma das estratégias que pode ser associada com a literatura infanto juvenil, pois abre portas para a imaginação, conseqüentemente, ajudando os alunos a descobrirem que existe uma possibilidade infinita de palavras para descrever o seu exterior, bem como o que acontece no seu interior e também, para utilizar sua própria linguagem. Sobre a literatura infantil, Hunt (2010) afirma:

Do ponto de vista histórico, os livros para crianças são uma contribuição valiosa à história social, literária e bibliográfica; do ponto de vista contemporânea, são vitais para a alfabetização e para a cultura, além de estarem no auge da vanguarda da relação palavra e imagem nas narrativas, em lugar da palavra simplesmente escrita. (HUNT, 2010, p. 43)

O conto tem como características principais a sua breve duração e sua composição do enredo com poucos personagens. Possui uma estrutura fechada, diferente dos outros gêneros, seu enredo é basicamente desenvolvido a partir da ação de um ou dois personagens inseridos em um determinado espaço, muitas vezes não é especificado o tempo cronológico que as ações são desenvolvidas. Proença Filho (2017, p. 93) afirma que entende-se tradicionalmente que o conto focaliza um momento representativo da vida. Constitui-se de uma história curta que envolve economia de elementos estruturais. Como afirma Azevedo (2007):

[...] há textos escritos marcados pela cultura escrita e textos escritos marcados pela cultura oral. Esses últimos tentam sempre recuperar a situação do orador diante de uma plateia, o discurso falado no contato face-a-face. Textos assim, claros, diretos, concisos e dependentes de plateia (leitor), são exatamente aqueles utilizados pelo escritor de contos populares. (AZEVEDO, 2007, p. 8)

Dessa forma, é perceptível a importância de inserir os contos nas práticas pedagógicas, devido que instigam e acima de tudo estimulam a imaginação do leitor, tornando a leitura lúdica e prazerosa. Assim, Zilberman, Magalhães (1982) afirmam que:

Uma leitura lúdica e desarticulada de propósitos pedagógicos pode ser um importante instrumento para os alunos aprenderem a gostar de ler e compreenderem as diversas linguagens literárias. A literatura pode ser uma atividade lúdica quando dirigida a ficção e a poesia. (MAGALHÃES 1982, p. 57)

A ludicidade refere-se, pois, aos jogos pedagógicos, atividades e/ou dinâmicas de grupo, brincadeiras, dentre outros. Feijó (1992, p. 02) afirma que, o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, fazendo parte das atividades essenciais da dinâmica humana caracterizada por ser espontânea funcional e satisfatória. Quanto a Huizinga (1996), ele define “jogo” como:

Uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente de vida cotidiana. (HUIZINGA, 1996)

Sendo assim, a partir dessas estratégias utilizadas pelo professor na escolha de uma literatura adequada conduz um retorno intensificado e positivo constantemente, pois os alunos se mostrarão motivados mesmo se tratando de textos tidos como “difíceis”, devido possuírem estrutura leitora mais consistente. Rouxel (2013) afirma:

A aprendizagem da leitura literária e o interesse dispensado à atividade do sujeito leitor levam a privilegiar as obras complexas, que não oferecem uma compreensão imediata. Essas obras impulsionam uma atividade intelectual formadora, suscitando processos interpretativos consistentes e inconsistentes. (ROUXEL, 2013, p, 25)

Tomando como base, tais teorias citadas anteriormente, apresentaremos a seguir o plano de aula executado:

PLANO DE AULA

Tema: Sensações

Público alvo: Alunos de 6º ano

Duração: 2 aulas de 50 minutos cada

Conteúdo: Leitura e discussão do conto “Sete ossos e uma maldição”, de Rosa Amanda Strausz.

Objetivo geral: Ler e refletir sobre as características estruturais e temáticas do conto “Sete ossos e uma maldição”, enfatizando tematicamente: Suspense, medo e mistério.

Introdução: Nesse momento, foi realizada uma apresentação da obra “Sete ossos e uma maldição” e um breve histórico da autora Rosa Amanda Strausz. Ressaltamos ainda na escolha deste livro a justificativa de fazer parte do gosto literário da turma e apresentar temas chamativos. Além disso, Rosa Amanda recorre ao uso de uma linguagem sugestiva capaz de aguçar o imaginário do leitor, tudo isso facilitando o estabelecimento da relação entre autor, texto, leitor e recepção.

Anexo 1: Capa do livro



Anexo 2: Imagem que antecede o conto “Sete ossos e uma maldição”



Motivação: Vendar os alunos durante o momento de leitura, simultaneamente, com a passagem da bola de assopro entre os alunos para que as sensações fossem sentidas durante a leitura no momento de escuridão, para que posteriormente, pudéssemos aprofundar significativamente o estudo com contos, despertando a curiosidade para textos maiores, propondo novas obras, conduzindo-os a apreciar a leitura e construir suas próprias impressões.

Leitura e interpretação: Antes que a leitura tivesse início, uma música de suspense foi colocada como fundo musical, em seguida, foi utilizado faixas de tnt pretas para vendar os

olhos dos alunos, os mesmos com os olhos vendados e em silêncio, recebiam as instruções: “Ao receber a bola de assopro nas mãos, retirar a venda dos olhos e entregar a bola para a professora” e assim foi feito de aluno por aluno durante a leitura do conto. Ao final da leitura, o último a retirar a venda, estoura a bola de assopro remetendo o fim do suspense e descoberta do mistério do conto.

Posteriormente, discutimos sobre as características estruturais e temáticas do conto, principalmente, a partir do momento em que: As sensações sentidas quando estavam de olhos vendados e/ou quando eles recebiam a bola nas mãos e podiam tirar as vendas; quando a bola de assopro foi estourada os alunos conseguiram perceberem que o suspense e o mistério havia acabado e desvendado, e as personagens principais: O comportamento da tia e da menina foram bastante questionados.

Os resultados obtidos mostram que o lúdico é uma peça chave na vida escolar. É de grande satisfação observar os alunos adquirindo o interesse pela leitura, questionando quando os demais contos serão lidos e onde podem encontrar livro para poder adquirir. Vale salientar a importância de vê-los aprender de maneira prazerosa e tornando-os futuros cidadãos críticos.

A experiência com o lúdico que foge do método tradicional (que algumas vezes torna-se monótono e cansativo de ser assimilado) só afirma que o lúdico deve sempre ser utilizado como estratégia de ensino. Sendo assim, é notório que a literatura oral, por seu caráter lúdico, torna-se atrativo e conseqüentemente, mais pessoas irão se envolver em histórias repassando-as de forma oral ou até mesmo escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, concluímos que através dos resultados positivos obtidos, nos sentimos satisfeitas e orgulhosas com o trabalho desenvolvido, tendo considerando-se que o lúdico pode ser conceituado como algo mágico, que surgiu para auxiliar, facilitando a prática de ensino-aprendizagem, todavia sabemos que cada aluno tem seu tempo de assimilação do conteúdo. Vale ressaltar que é essencial o profissional docente manter-se atualizado com as mudanças sociais e através da estratégia do ensino lúdico favorecer e despertar o aprendiz, a partir da utilização de um meio prazeroso que é brincar ao aprender.

O professor precisa estar ciente de que deve embarcar junto com seus alunos em um mundo de descobertas e aprendizados, sabendo que nenhuma das ferramentas que o auxiliam,

em sua função de facilitador do aprendizado, pode ser deixada de lado. Por fim, o desafio do professor do século XXI é utilizar toda a variedade de ferramentas possíveis para atrair o aluno ao conhecimento, e, assim, construir juntos um futuro formado por cidadãos críticos-reflexivos para um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

AZEVEDO, Ricardo. **Conto popular, literatura e formação de leitores**. Revista Releitura, Belo Horizonte. n. 21, p. 79-187, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Contos-populares.pdf>>. Acesso em: 21 de julho de 2018.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. – 1ª Ed. São Paulo: Global, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2 ed., 6ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2016.

FEIJÓ, O. G. – **Corpo e Movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 1992.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.

HUNT, Peter. **Crítica e teoria e literatura infantil**. Ed ver. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 328 pp., 43 ils.

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Regina Cademartori. **Literatura Infantil. Autoritarismo e Emancipação**. São Paulo: Ática, 1982.

PROENÇA FILHO, Domicio. **Leitura do texto, leitura do mundo**. – 1ª Ed. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. In: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita. *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013. p. 17-33.

STRAUSZ, Rosa Amanda. **Sete ossos e uma maldição**. 2º Ed. São Paulo: Global, 2013.